



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
Instituto de Relações Internacionais

GEDEON CHABI CHADRAC MATHIAS

**IMPACTO DA MOEDA FRANCO CFA NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
DAS EX-COLÔNIAS FRANCESAS NA ÁFRICA SUBSAARIANA**

Brasília

2022

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Gedeon Chabi Chadrac Mathias

**IMPACTO DA MOEDA FRANCO CFA NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
DAS EX-COLÔNIAS FRANCESAS NA ÁFRICA SUBSAARIANA**

Monografia apresentada como requisito para a conclusão da disciplina “Dissertação em Relações Internacionais”, como item opcional de conclusão de curso do Bacharelado em Relações Internacionais da Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Dr. Eiiti Sato.

Brasília
2022

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, pelas imensas bênçãos concedidas e por ter me sustentado até aqui. Obrigado Pai pelo seu amor e misericórdia. Agradeço aos meus pais, Chadrac Mathias e Beria Julienne por não medirem esforços para ver o meu melhor, por encontrar em vocês um exemplo de vida, por serem os maiores incentivadores dos meus sonhos, e por todo cuidado a distância durante estes tempos longe da família.

Aos meus irmãos Gildas Chadrac, Etienne Chadrac, Ester Chadrac, Ismael Chadrac por serem tão parceiros, mesmo com a distância Brasil- Benin com um pouco mais de 6000 km. Aos meus sobrinhos Kémi, Oné, Abraham, Tobi, Kéké que me alegram só de falar com eles.

Agradeço ao meu orientador, o Professor Eiiti Sato, pelas ótimas instruções para a elaboração da Dissertação. Agradeço também aos meus professores do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília principalmente o Professor Rodrigo Campos Pires pela aprendizagem em projetos de extensão.

Aos meus amigos do PEC-G (O Programa de Estudantes-Convênio de Graduação) curso que foram pilares centrais nestes anos, Junior Mussafiri, Kenneth Dele, Patrick Comlan, Peniel Znannoukou e ao Coordenador do PEC-G na Universidade de Brasília, Rogério Almeida, obrigado por toda parceria, vocês fizeram essa experiência acadêmica ser melhor do que eu podia imaginar.

Resumo

A presente dissertação tem como objetivo a discussão sobre o desenvolvimento econômico de ex-colônias da França na África subsaariana através de uma moeda, o Franco CFA, uma moeda comum a eles, emitida por dois bancos centrais, BCEAO e BEAC. Desde 1960, a maioria dos países francófonos tomaram as suas independências vis à vis do colonizador francês fazendo com que esses países pudessem autodeterminar os seus destinos, mas nesse processo de descolonização houve um grande problema que não foi resolvido, o problema da independência econômica. As ex-colônias da França conquistaram a independência política, mas foi deixado de lado uma moeda colonial comum a eles, o Franco CFA. O Franco CFA é uma moeda considerada por muitos como o instrumento do neocolonialismo monetário por causa da sua estrutura, o seu modo de funcionamento, a maneira pela qual ela é emitida e pelo grande papel do ex-colonizador no mecanismo institucional do Franco CFA. No final de dezembro de 2019 os presidentes da Costa do marfim, Alassane Dramane Ouattara, e o presidente da França, Emmanuel Macron, decidiram do fim do Franco CFA para ser substituído por uma nova moeda, mas mantendo os antigos papéis da França na gestão da nova moeda que deveria ser criada no ano 2020.

Palavras chaves: Desenvolvimento econômico, desenvolvimento regional, sistema financeiro regional, integração regional.

Abstract

This dissertation aims to discuss the economic development of former French colonies in sub-Saharan Africa through a currency, the CFA Franc, a common currency, issued by two central banks, BCEAO and BEAC. Since 1960, most francophone countries took their independence vis à vis the French colonizer, making these countries able to self-determine their destinies, but in this decolonization process there was a big problem that was not solved, the problem of economic independence. France's former colonies gained political independence, but a common colonial currency, the CFA Franc, was left out. The CFA Franc is a currency considered by many to be the instrument of monetary neocolonialism because of its structure, the way it works, the way in which it is issued and the great role of the ex-colonizer in the institutional mechanism of the CFA Franc. At the end of December 2019, the presidents of Ivory Coast, Alassane Dramane Ouattara, and the President of France, Emmanuel Macron, decided to end the CFA Franc to be replaced by a new currency, while maintaining France's old roles in the management of the CFA Franc in the new currency that should be created in the year 2020.

Keywords: Economic development, regional development, regional financial system, regional integration.

Résumé

Cette thèse vise à discuter du développement économique des anciennes colonies françaises d'Afrique subsaharienne à travers une monnaie, le Franc CFA, monnaie commune, émise par deux banques centrales, la BCEAO et la BEAC. Depuis 1960, la plupart des pays francophones ont pris leur indépendance vis-à-vis du colonisateur français, rendant ces pays capables d'auto déterminer leur destin, mais dans ce processus de décolonisation il y avait un gros problème qui n'était pas résolu, le problème de l'indépendance économique. Les anciennes colonies françaises ont obtenu leur indépendance politique, mais une monnaie coloniale commune, le Franc CFA, a été laissée de côté. Le Franc CFA est une monnaie considérée par beaucoup comme l'instrument du néocolonialisme monétaire en raison de sa structure, de son fonctionnement, de la manière dont il est émis et du grand rôle de l'ex-colonisateur dans le mécanisme institutionnel du Franc CFA. Fin décembre 2019, les présidents de la Côte d'Ivoire, Alassane Dramane Ouattara, et le président de la France, Emmanuel Macron, ont décidé de mettre fin au Franc CFA pour le remplacer par une nouvelle monnaie, tout en maintenant les anciens rôles de la France dans la gestion du Franc CFA nouvelle monnaie qui devrait être créée en l'an 2020.

Mots-clés: Développement économique, développement régional, système financier régional, intégration régionale.

Lista de Abreviações

CFA- Comunidade Financeira Africana

UEMOA- União Económica e Monetária da África Ocidental

CEMAC- Comunidade Económica e Monetária da África Central

BCEAO- Banco Central da África de Oeste

BEAC- Banco dos Estados da República da África Central

SUMÁRIO

Introdução.....	9
1-História do Franco CFA até as independência.....	12
2- Os mecanismos institucionais do Franco CFA.....	14
3- Franco CFA a arma invisível da françafrique.....	17
4- A quem o Franco CFA beneficia.....	19
5- O fim da zona do Franco CFA.....	20
Conclusão.....	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23

Introdução

Os países francófonos da África, antigas colônias da França, são países independentes já que não existe mais uma administração colonial francesa que dirigia esses países. Cada um deles tem hoje um Presidente da República eleito por seus cidadãos, um governo composto unicamente de pessoas com nacionalidade daquele país, uma câmara composta de filhos e filhas do mesmo país que votam as leis. Em resumo, esses países são independentes há mais de 50 anos.

O problema desses países é simplesmente que eles continuam bastante dependentes mas não é tão grave visto como o mundo funciona hoje, ou seja, numa perfeita interdependência, mas é grave para os ex-colônias francesas da África pois, esses países dependem ainda da França em setores extremamente importante da sua soberania notadamente da área da economia.

No momento da conquista da independência dos países ex-colônias da França, no início da década de 1960, a França conseguiu implementar um recurso institucional de controle. Reconheceu oficialmente a soberania política dos novos estados, mas manteve o controle sobre suas economias graças a uma arma poderosa, ou seja, seu sistema monetário através de uma moeda comum a esses países, o Franco CFA.

A moeda Franco CFA, criada em 1945 é sem dúvida a mais velha e a mais estável das moedas da África subsaariana, ela se destaca entres todas as moedas no continente africano, primeiro por uma razão histórica e em seguida pelas relações excepcionais que a França continua tendo com as antigas colônias africana (¹).

O Franco CFA é a representação de uma moeda comum a 14 países africanos membro da zona do Franco, ou seja, a zona onde o Franco CFA é usado, que são: Benin, Burkina Faso, Costa do Marfim, Guiné-Bissau, Mali, Níger, Senegal e Togo, que constituem a União Económica e Monetária da África Ocidental (UEMOA), incluindo a instituição norteadora da moeda, o Banco Central dos Estados da África de Oeste (BCEAO). Os outros países são Camarões, República Centro-Africana, República do Congo, Gabão, Guiné Equatorial e Chade, que constituem a Comunidade Económica e Monetária da África Central (CEMAC),

¹ BEDZIGUI; Yann. *La zone franc : Un reliquat d'avenir*. Annuaire français de relations internationales, volume XIII. 2012. p 533

cujo a instituição cuidadora do Franco CFA é o Banco dos Estados da República da África Central (BEAC) ⁽²⁾.

Em larga medida, o Franco da Comunidade Financeira Africana (CFA) é o sistema da continuação da colonização entre a França e as suas antigas colônias africanas. Esta moeda foi criada sem uma convergência econômica entre os diferentes territórios coloniais, depois entre as nações independentes que o compartilham. O funcionamento dessa moeda desafia as regras de transparência vigentes nas instituições monetárias e financeiras internacionais. Os países que usam essa moeda não têm nenhum controle sobre o funcionamento da moeda, a falta de controle, bem como a rigidez da moeda com o euro levanta a questão de seu papel na persistência da extravasão das economias africanas e do baixo desenvolvimento que sofre estes últimos ⁽³⁾.

No entanto, desde 2015, podemos considerar oficialmente que o debate sobre o futuro da zona do Franco CFA foi aberto com a fala do antigo Ministro das Finanças e Contas Públicas francês, Michel Sapin. No discurso de encerramento da reunião de Ministros das Finanças, Governadores de Bancos Centrais e Presidentes de Instituições Regionais em Paris, Michel falou que a França está totalmente aberta a todas as discussões.

Na mesma linha, Guillaumont e Guillaumont (2017) argumentaram que a zona do Franco pode, como no passado e a pedido dos estados africanos, evoluir novamente. O presidente da República Francesa, Emmanuel Macron, adotou a mesma posição em seu discurso proferido durante sua visita no Burkina Faso em novembro de 2017. Muitos outros autores como Kako Nubupko, vão na mesma direção ao pensar nas reformas que seriam benéficas para todos os parceiros envolvidos. Estas várias declarações convidam claramente os Estados africanos a tomarem iniciativas que possam, pelo menos, alterar a arquitetura institucional da zona do Franco no sentido da sua adaptação aos desenvolvimentos contemporâneos dos Estados-Membros da zona do Franco CFA.

Em 2017, pela primeira vez desde a independência em 1960, as manifestações públicas em vários países africanos até na cidade de Paris exigiram o desaparecimento do Franco CFA, essas mobilizações marcam a chegada de uma nova geração de jovens ativistas

² LELART, Michel. La zone franc face à Maastricht [article], *Revue tiers Monde*, 1993, p 881-901

³ NUBUKPO, KAKO. *Politique monétaire et servitude volontaire, La gestion du franc CFA par la BCEAO*. Dans *Politique africaine* 2007/1 (N° 105), pages 70 à 84. 2007. Disponível em: <<https://www.cairn.info/revue-politique-africaine-2007-1-page-70.htm>>. Acesso em: 10 Fev. 2022.

africanos. Uma nova geração que considera o Franco CFA como o principal instrumento de dependência imposto pelo colonizador na década de 1960 (⁴).

O debate sobre o Franco da CFA ressurgiu nos últimos anos com grande personalidades italianas como Luigi di Maio e Matteo Salvini acusaram abertamente a França de recusar a descolonização e conseqüentemente de atrasar o desenvolvimento de quatorze países africanos, ex-colônias francesas, pelo instrumento que é o Franco CFA (⁵) (BBC, 2019).

Esta monografia vai procurar mostrar como o CFA foi implementado na região e como os mecanismos desse sistema monetário influenciam a economia dos países que o adotaram.

⁴ LE MONDE . *Manifestations d'opposants au franc CFA en Afrique et en région parisienne*. A l'appel du mouvement Urgences panafricanistes, des rassemblements se sont tenus à Dakar, Cotonou, Libreville, Bamako et Villeneuve-la-Garenne. 2017. Disponível em: <https://www.lemonde.fr/afrique/article/2017/09/18/manifestations-d-opposants-au-franc-cfa-en-afrique-et-en-region-parisienne_5187205_3212.html>. Acesso 19 Fev. 2022.

⁵BBC. *La France convoque l'ambassadeur de l'Italie à Paris*. 2019a. Disponível em: <<https://www.bbc.com/afrique/region-46957866>> Acesso em 20 Fev. 2022.

1- História do Franco CFA até as independências

Na origem, o Franco CFA significava Franco das Colônias Francesas da África. No século XXI, ou seja, 60 anos depois das independências, o Franco CFA continua em operação nesses países antes chamados de colônias francesas. As pessoas que criticam essa moeda, como o economista Kako Nubukpo⁶, a qualificam como uma ferramenta do neocolonialismo, ou seja, uma moeda que beneficia pouco os países que a usam, mas beneficia muito mais a ex-metrópole (⁷).

Segundo Ahmet kavas e Tuncay Çakmak (2019), a saída anunciada pelas potências coloniais na metade do século XX das suas colônias pode ser vista como uma farsa, pois depois desta suposta saída, os colonizadores procuraram uma forma de continuar controlando os destinos econômicos dessas nações. Desta maneira, a França que colonizava um território de doze milhões km², ou seja, vinte vezes o seu próprio território, decidiu criar o Franco CFA (Franco das Colônias Francesas da África). Então, o Franco CFA nasce depois de um decreto de Charles de Gaulles em 25 de dezembro de 1945.

Para Nadim Michel KALIF (2012), até 1929 só o Franco da metrópole, ou seja, o Franco francês da França, era usado nas colônias francesas da África, então o Franco era uma moeda de referência do império colonial francês em meados do século XIX. Desde 29 de Janeiro 1929 o Banco da África Ocidental (BAO), um banco privado subordinado ao Banco francês, foi autorizado a emitir o Franco francês, com o objetivo de emitir três unidades monetárias por unidades de ouro (nesse tempo era o regime de padrão ouro).

Em 1944 os acordos de Bretton Woods criaram o FMI e o dólar foi adotado como moeda de reserva internacional ao lado do euro. Com esse novo regime o Franco francês foi fixado junto ao FMI a 1\$ igual à 119,50 Franco francês em 25 de dezembro de 1945 e no dia seguinte, dia 26 de Dezembro de 1945, a França do General De Gaulles criou o Franco CFA para expressar a natureza diferente da economia colonial abrindo mão da intenção de promover a industrial devido ao pacto colonial que limitava as colônias a produzir materiais que a metrópole transforma em suas fábricas, assim foi criado o Franco CFA que se chamava

⁶ Kako Nubukpo é um economista, ex-ministro togolês da Prospectiva e Avaliação das Políticas Públicas, Reitor da Faculdade de Economia da Universidade de Lomé. Ele também é autor de vários livros sobre o franco CFA como o mais conhecido onde ele foi co-autor, *Sortir l'Afrique de la servitude monétaire, A qui profite le franc cfa ?*

⁷ FRANCE 24. *Le Franc CFA est un outil de la servitude volontaire*. Youtube, 14 dec. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=y3Z6PZFJCA4>> Acesso em 20 Jan. 2022.

na época Franco das Colônias Francesas da África (Franco CFA). O Franco CFA foi rebatistado e agora significa Franco da Comunidade Financeira da África para os países membros da União Econômica e Monetária da África Ocidental (UEMOA) e Franco da Cooperação Financeira na África central para os países membros da Comunidade Econômica e Monetária dos Estados de África Central ⁽⁸⁾.

O Franco CFA nasceu, portanto, em 1945 para as colônias francesas da África e mesmo depois da descolonização desses países que o usam nenhum desses países pode emitir essa moeda. O Franco CFA é completamente emitido e administrado apenas pelo Ministério das Finanças da França, ou seja, as impressoras que produzem a moeda estão na França mesmo depois que esses países assumiram a condição de Nações soberanas, uma coisa que faz pensar se realmente os países da zona do Franco CFA são soberanas.

Além de não poder fabricar o Franco CFA, é um problema que os bancos centrais que se tornaram independentes dos países desde Julho de 2010, por meio da criação do Banco Central da África de Oeste (BCEAO), aceitam contudo integrar o Ministério das finanças de um outro país que é a França. A figura estranho ver acordos entre bancos europeus e bancos africanos, mas que os bancos centrais do Franco CFA não vejam um problema de fazer acordo com um ministério de finanças de um país estrangeiro ⁽⁹⁾.

⁸KALIF, Nadim Michel. *Historique du Franc CFA et sa place dans l'UEMOA*. 2012. Disponível em : < http://www.afrique-gouvernance.net/bdf_document-1319_fr.html> Acesso em 06 Mar. 2022.

⁹FRANCE 24. *Le Franc CFA est un outil de la servitude volontaire*. Youtube, 14 dec. 2016. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=y3Z6PZFJCA4>> Acesso em 20 Jan. 2022.

2- Os mecanismos institucionais do Franco CFA

De fato, existem dois Franco CFA, um Franco CFA da África do oeste administrado pelo banco BCEAO e outro da África Central pilotado pelo banco BEAC¹⁰, com o controle permanente da França nesses dois bancos, ou seja, o conselho de administração da BCEAO tem 16 membros contando 2 franceses e o conselho de administração da BEAC tem 13 membros com 3 franceses e cada um desses franceses presente no conselho de administração de ambos os Bancos seja do BCEAO ou do BEAC tem direito de vetar qualquer resolução dentro dessas duas instituições que cuidam de uma moeda comum a quatorze países que de fato são chamados de soberanos e ganharam finalmente uma independência da França (¹¹).

Existem quatro principais problemas que os países que usam o Franco CFA enfrentam no dia a dia e que dificultam o desenvolvimento econômico desses últimos, fazendo com que eles sejam chamados de países subdesenvolvidos ou países vulneráveis (¹²).

O primeiro na lista dos problemas que esses países enfrentam, como explica Kako Nubupko, é a fraqueza das trocas comerciais entre países da zona do Franco CFA em torno de 15% enquanto as trocas entre os países da União Europeia equivalem a 60% (¹³).

A competitividade também aparece como um grande problema para os produtos comercializados dentro da zona do Franco CFA. Para economias tão fracas, ter uma moeda atrelada ao euro, uma das moedas mais fortes do mundo, chega a ser uma situação complicada. Nesse ambiente é difícil ter um desenvolvimento econômico com esse peso do euro, exceto a Costa de Marfim que é o primeiro produtor mundial de cacau, todas as balanças comerciais das economias da zona do Franco CFA são deficitárias, ou seja, as importações são menores que as exportações.

O terceiro problema é o do subfinanciamento das economias da região do Franco CFA, ou seja, mesmo com um ótimo projeto, como muitos projetos nessa região do continente africano, os bancos não financiam os projetos e quando financiam, impõem juros elevados, acima de 10% em geral, enquanto na França o juro é de 1%.

¹⁰ LELART, Michel. *La zone franc face à Maastricht*. In: *Tiers-Monde*, tome 34, n°136. L'Europe et le Tiers Monde, sous la direction de Philippe Hugon. Revue tiers Monde. 1993. p. 881-901.

¹¹ FONKOUA, Martin ; NOUME, Arnaud, Romeo. *Vers une nouvelle Afrique?, Recueil des réflexions et solutions pour une nouvelles afrique*. Theme 2 Le Franc CFA (FRANC DES COLONIES FRANÇAISES D'AFRIQUE). 2014. p. 24- 29.

¹² FRANCE 24. *Le Franc CFA est un outil de la servitude volontaire*. Youtube, 14 dec. 2016. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=y3Z6PZFJCA4>> Acesso em 20 Jan. 2022.

¹³ Comparando o sistema de integração monetária da Europa com o da zona de Francos CFA.

O último problema nas economias do Franco CFA é que enquanto o mundo inteiro está pensando em crescimento econômico, nesses países eles não têm uma preocupação de crescimento econômico, a única preocupação é a luta contra a inflação o que faz com que todos os países que usam o Franco CFA tenham uma baixa taxa de inflação. Os governantes desses países ficaram na era dos anos 80 com a ideia de que a política monetária deve ter como único objetivo a estabilidade dos preços, ou seja, 2% de inflação o que mesmo a França tem dificuldades a ter, tudo esses problemas ligados ao mecanismo institucional que unifica os países da zona do Franco CFA à França através do tesouro francês com basicamente quatro princípios (¹⁴).

Segundo AVOM e NOUMBA (2019), o sistema CFA funciona por meio de quatro princípios que são: 1) a paridade fixa, 2) a livre transferência dos capitais, 3) a conversibilidade ilimitada com o euro e 4) a centralização das reservas de trocas.

A paridade fixa se refere à taxa de câmbio, ou seja, ela é fixa e não variável, por exemplo, 1 euro igual a 655.957 Franco CFA e essa paridade é mantida fixa nos países que usam o Franco CFA, mas uma pessoa que vai para Nigéria ou outro país que não tem o Franco CFA a taxa de câmbio é variável e isso é visto como uma boa coisa, mas essa variabilidade tem consequência. A consequência é que quando os africanos usam essa moeda forte, ou seja, o euro, isso quer dizer que no exterior, os produtos africanos custam muito caros, então os produtos desses países não são competitivos, mas se eles não vendem no exterior e só importam a economia deles será deficitária e de fato, a economia dos países da zona do Franco CFA tem sido deficitária (¹⁵).

De acordo com o princípio da livre transferência dos capitais, a total liberdade de transferência de fundos é garantida entre os países africanos da Zona do Franco CFA e a França. A conversibilidade ilimitada quer dizer que qualquer pessoa que tem a moeda europeia, o euro, pode facilmente ter o Franco CFA, do mesmo modo qualquer pessoa com Franco CFA na França poderia converter em o euro, mas essa não é a realidade. Primeiramente porque o Franco CFA não é convertível, ninguém consegue converter o Franco CFA em euro na França, nenhum banco na França como na Europa converte o franco CFA em euro. O segundo aspecto negativo é que um cidadão da África do oeste, com o Franco CFA da África de oeste, não pode converter o seu Franco CFA em Franco CFA da

¹⁴ FRANCE 24. *Le Franc CFA est un outil de la servitude volontaire*. Youtube, 14 dec. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=y3Z6PZFJCA4>> Acesso em 20 Jan. 2022.

¹⁵ THESAFTV. *Franc CFA les quatre principes*. Youtube, 03 Jun 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TFB8bk_DXE8> Acesso 07 Mar. 2022.

África central em nenhum país da África Central, dificultando o comércio entre a África de oeste e África Central. A terceira consequência é que como só a França consegue converter o Franco CFA, ou seja, diz que garante a conversibilidade do Franco CFA em euro, então ela justifica a sua presença no Conselho de administração dos Bancos BCEAO e BEAC mas na prática se vê que ela não garante absolutamente nada, pois não tem domínio da produção do euro.

Com base no princípio da centralização das reservas de trocas, os países membros da zona do Franco CFA são obrigados a depositar 50% de suas reservas cambiais no Tesouro francês ⁽¹⁶⁾. Sua aplicação requer o uso de uma conta bancária específica, conhecida como conta de operação, criada pela França durante o período colonial, qualquer compra ou venda de moeda estrangeira para obter o Franco CFA é feita por meio dessa conta e os bancos centrais dos países da zona franca devem respeitar uma taxa mínima de ativos a ser aplicada que é de 50%, sob pena de ter que pagar juros ao Tesouro francês ⁽¹⁷⁾.

A conta operacional é muito rígida, mas permite que a França veja e controle as operações externas dos países africanos, que são países soberanos. A ligação entre o Franco CFA e a política monetária imposta pelos bancos centrais, o BEAC e o BCEAO que os países da zona do Franco CFA são obrigados a seguir aparece seriamente como uma situação única no mundo, pois depois de mais de meio século da independência desses países da zona do Franco CFA, é a França que administra a moeda de suas antigas colônias. De fato, são quatorze países africanos submetidos ao Ministério francês das Finanças. A administração pública francesa por meio do tesouro público francês fixa a taxa de câmbio em euro do franc CFA e essa paridade CFA-Euro obriga os países africanos dessas duas zonas monetárias a depositar 50% das suas reservas para o Banco Francês sem esquecer que a fabricação e impressão do CFA é feita na França ⁽¹⁸⁾.

¹⁶AVOM, Désiré; NOUMBA, Issidor. *La résilience de la zone Franc à l'épreuve des critiques persistantes*. Revue Interventions économiques. 2019. Disponível em: <<http://journals.openedition.org/interventionseconomiques/5466>>. DOI: <https://doi.org/10.4000/interventionseconomiques.5466>. Acesso em 25 Jan. 2022.

¹⁷ TADESSE; Mariamawit, *THE CFA FRANC ZONES: NEOCOLONIALISM AND DEPENDENCY*. 2018. Disponível em: <<https://economicquestions.org/cfa-franc-neocolonialism/>>. Acesso em 10 Mar. 2022.

¹⁸AVOM, Désiré; NOUMBA, Issidor. *La résilience de la zone Franc à l'épreuve des critiques persistantes*. Revue Interventions économiques. 2019. Disponível em: <<http://journals.openedition.org/interventionseconomiques/5466>>. DOI: <https://doi.org/10.4000/interventionseconomiques.5466>. Acesso em 25 Jan. 2022.

3- Franco CFA a arma invisível da françafrique

Controlar os presidentes africanos, sua riqueza e influência, e fazer deles os aliados preferidos da França é o que está no coração da *Françafrique*¹⁹, um mundo onde todos os recursos são permitidos, e desde a independência até hoje nada mudou nessa relação especial⁽²⁰⁾. Em outubro de 2012, o presidente da França, François Hollande, anunciou o fim da *Françafrique*, quando visitou Dakar, a capital do Senegal.

No entanto, apesar de anunciar o fim da françafrique, na essência o continente africano e as cooperações entre a África e a França continuam sendo duas coisas diferentes, e a verdade é que continua prevalecendo a moeda comum a 14 países do continente africano⁽²¹⁾.

A moeda colonial²², o Franco CFA, tem poucos apoiadores tanto dentro do continente africano como fora do continente e particularmente dentro dos países que a usam. Segundo Luigi di Maio, vice-primeiro-ministro da Itália, se a França não descolonizar dezenas de países para os quais imprime o Franco CFA, então continuaremos a ter uma África pobre e uma Europa hipócrita. Também adicionou a afirmação de que sem o continente africano a França seria a 15ª e não estaria mais entre os seis mais ricos⁽²³⁾. É uma que se alinha às declarações do Ex- Presidente da França Jacques Chirac quando reconheceu que a França se aproveitou do continente africano durante séculos e que era tempo de deixar o continente em paz⁽²⁴⁾.

¹⁹ O termo *Françafrique* é baseado em ideias preconcebidas profundamente enraizadas sobre as relações da França com a África: servidão financeira, intervencionismo militar, corrupção de líderes africanos e uma superestimação do interesse econômico da França no continente

²⁰PROVENZANO, Lauranne. *Documentaire: cinquante ans de Françafrique, de De Gaulle à Sarkozy*. 2010. Disponível em: <<https://www.jeuneafrique.com/183440/politique/documentaire-cinquante-ans-de-fran-afrique-de-de-gaulle-sarkozy/>> Acesso em 24 Jan. 2022.

²¹ SAGNO, Geneviève. *Françafrique: la politique africaine de la France de Mitterrand à Macron*, 2017. Disponível em: <<https://www.bbc.com/afrique/region-42144947>> Acesso em 19 Fev. 2022.

²² Esse termo é usado para designar o Franco CFA porque a moeda foi criada em tempo colonial, ou seja, em 1945 antes da independência dos países que usam a moeda.

²³ KORKMAZ, Demet. *L'Italie accuse la France "d'appauvrir" l'Afrique*. 2019. Disponível em: <<https://information.tv5monde.com/info/l-italie-accuse-la-france-d-appauvrir-l-afrique-281421>>. Acesso em 03 Dec. 2021.

²⁴ MATEO, Martin. *Jacques Chirac: Nous avons saigné l'Afrique pendant quatre siècles et demi: Durant sa présidence, qui a duré 12 ans, Jacques Chirac a défendu l'Afrique contre vents et marées. Même à la retraite, il a dénoncé ceux qui ont saigné ce continent pendant des siècles, y compris dans son propre pays. Malgré les critiques sur le clientélisme de la Françafrique et son soutien aux régimes corrompus, Jacques Chirac garde une image plutôt positive auprès des Africains*. 2019. Disponível em: <https://www.francetvinfo.fr/monde/afrique/politique-africaine/jacques-chirac-nous-avons-saigne-lafrique-pendant-quatre-siecles-et-demi_3633009.html> Acesso em 27 Dec. 2021.

Essas observações provocaram uma reação forte no lado das autoridades francesas. Segundo Semevo Amadidje, analista financeiro do Benim membro do Movimento ‘‘não ao Franco CFA’’, o mundo está cada vez mais ciente de que a França consegue boa parte da sua riqueza e poder no continente africano ⁽²⁵⁾.

O pastor Edoh Komi, do Movimento Martin Luther King, também é a favor da luta contra o Franco CFA. Para ele, os quatorze países da região oeste e central devem deixar o Franco CFA. Segundo ele, não é um problema de escolha, é uma questão de razão. Os países da África precisam de uma moeda própria e que permita política monetária. Assim os países africanos cuidariam de si mesmos porque para serem independentes, é preciso ter Instituições independentes ⁽²⁶⁾.

²⁵KORKMAZ, Demet. *L'Italie accuse la France "d'appauvrir" l'Afrique*. 2019. Disponível em: <<https://information.tv5monde.com/info/l-italie-accuse-la-france-d-appauvrir-l-afrique-281421>>. Acesso em 03 Dec. 2021.

²⁶TADEGNON, Noël. *Au Togo, la tension monte autour du franc CFA: Les autorités togolaises se sont opposées à l'organisation le week-end dernier d'une manifestation devant l'Ambassade de France au Togo contre le franc CFA*. 2019. Disponível em: <<https://www.dw.com/fr/au-togo-la-tension-monte-autour-du-franc-cfa/a-47712087>>. Acesso em 28 Jan. 2022.

4- A quem o Franco CFA beneficia ?

Para Pierre Jacquemot (2016), o Franco CFA beneficia a uma pequena parte da população africana, a elite ligada à globalização que pode beneficiar de três das suas principais características, nomeadamente: a flexibilidade das trocas, a garantia de conversibilidade e a liberdade de circulação de capitais. Isso permite que os africanos ricos depositem seu dinheiro na Europa, comprem apartamentos em Paris e venham viver férias douradas sob o sol.

Além da elite africana, o Franco CFA beneficia também grandes empresas europeias, especialmente francesas, que operam na África e, portanto, não correm mais o risco de troca no câmbio. Essa situação permite às empresas repatriar seus lucros sem nenhum problema⁽²⁷⁾. Portanto o sistema de Franco CFA é um sistema de servidão voluntária na medida em que, aqueles que podem lutar contra, ou seja, a elite africana, não têm qualquer interesse objetivo, do ponto de vista pessoal, em ver esse sistema acabar.

²⁷ JACQUEMOT, Pierre. Kako Nubukpo, Martial Ze Belinga, Bruno Tinel Demba Moussa Dembele (Dir.). *Sortir l'Afrique de la servitude monétaire. À qui profite le franc CFA ?*.2016. Disponível em: <<https://www.cairn.info/revue-afrique-contemporaine-2016-3-page-181.htm>>. Acesso em. 18 Fev. 2022.

5- O fim da zona do Franco CFA

Uma reforma do Franco CFA foi prevista para o ano de 2020, na zona UEMOA, composto de oito países que utilizam o Franco CFA, para acabar com o Franco CFA e instituir o ECO, a nova moeda que substituirá o Franco CFA. Desde o anúncio dessa reforma pelos presidentes francês e marfinense muitos economistas foram contra essa reforma que segundo eles o ECO é igual, é o caso do economista senegalês Ndongo Samba Sylla para quem, o Franco CFA não morreu em 2020, apenas o Presidente Macron e Ouattara Presidente da Costa do marfim se livraram dos aspectos polêmicos do Franco CFA ”⁽²⁸⁾ (BBC, 2019)

A nova moeda chamada ECO não mudará nada economicamente, mas terá uma conotação mais política . O Franco CFA só mudará de nome como mudou de nome em 1960 para se chamar Comunidade Financeira Africana (CFA) enquanto se chamava de Franco das Colônias Francesas da África (CFA) em 1945.

O ECO será a moeda de oito países da África de oeste que são: Benin, Burkina Faso, Costa do Marfim, Guiné-Bissau, Mali, Níger, Senegal e Togo, que constituem a União Económica e Monetária da África Ocidental (UEMOA) enquanto os outros países, ou seja, Camarões, República Centro-Africana, Congo, Gabão, Guiné Equatorial e Chade, que constituem a Comunidade Económica e Monetária da África Central (CEMAC) vão guardar o Franco CFA.

A segunda mudança que ocorrerá nos países que vão ter o ECO como moeda e que eles não terão mais a depositar 50% das suas reservas no Tesouro francês e a última mudança é que os franceses não estarão presentes nos órgãos de governança da BCEAO.

O ECO era previsto para ser operacional em 2020, mas dois anos depois ela ainda não foi implementada como moeda comum dos oito países da UEMOA.

²⁸ BBC. *Comprendre le changement du Franc CFA à l'ECO*. 2019b. Disponível em: <BBC. *Comprendre le changement du Franc CFA à l'ECO*, 2019b. Disponível em: <<https://www.bbc.com/afrique/region-50891906>> Acesso em 20 Fev. 2022.

Conclusão

Até o século XVIII os europeus tiveram uma presença discreta no continente africano estabelecendo entrepostos comerciais na costa e atuando no comércio de escravos. Foi apenas no século XIX que o interesse europeu se voltou para ocupação do interior do continente, muitas vezes por meio da força.

No século XIX com o fim do tráfico negreiro e a independência das colônias americanas, o continente africano se tornou palco de um novo processo colonizador conhecido como a partilha da África²⁹. Países como Inglaterra, França, Portugal e Bélgica disputaram e dividiram um continente em colônias em busca de matérias-primas, mão de obra barata e conquistas de novos mercados consumidores.

A Conferência de Berlim (1884-1885) é geralmente percebida como o momento em que as potências coloniais europeias teriam se sentado à mesa para dividir o continente africano. No entanto, este encontro não dividiu o continente, mas contribuiu para criar as condições para tal, numa altura em que a colonização ainda não era pensada como um fim em si. A conferência de Berlim foi o início do processo de colonização do continente africano.

Nesse processo de ocupação colonial, a França se instalou na África subsaariana e, assim, foi criado o Franco CFA em 1945.

O Franco CFA é uma moeda problemática que representa uma herança colonial de 14 economias africanas, é uma questão econômica real. A existência dessa moeda, quase 80 anos após sua criação, em 26 de dezembro de 1945, remete ao debate sobre uma questão sensível, a da soberania econômica dos Estados africanos. Os movimentos sociais vêm, há alguns anos, levantando a questão da demanda por emancipação dos jovens, presos entre o desemprego e a falta de espaço para expressões políticas e sociais.

A economia do Franco CFA permaneceu a da subjugação colonial, mantendo a inserção primária das economias da zona franca no comércio internacional, na medida em que seu uso não conseguiu iniciar a transformação local de matérias-primas e muito menos as trocas entre economias da zona do Franco CFA, afetando também a competitividade dos preços de exportação das economias dos países que o utilizam.

²⁹História geral da África, VII: *África sob dominação colonial, 1880-1935* / editado por Albert Adu Boahen. – 2.ed. rev. – Brasília : UNESCO, 2010.

A moeda euro atrelada ao Franco CFA é muito forte para as economias em desenvolvimento, assim como o sistema de contas de operação, que obriga os bancos centrais africanos (BCEAO e BEAC) a depositarem 50% de suas reservas cambiais no Tesouro francês em troca da garantia de conversibilidade em euro.

Para muitos economistas como Kako Nubupko, a política monetária dos bancos centrais da zona do Franco, que visa uma meta de taxa de inflação de cerca de 2%, é demasiado restritiva e penalizadora, travando o desenvolvimento econômico dos países. Essa política monetária de manutenção da inflação a 2% pode também ser vista de um outro ângulo.

Pegando como exemplo o Brasil nos anos 80, podemos ver que a inflação elevada gera problemas na economia de um país. Na década de 1970 até a época do regime militar, o Brasil chegou a ter inflação que girava entre 29% e 30% ao ano. Na década de 80, que foi chamada por muitos de uma década perdida, o Brasil conheceu o fenômeno da hiperinflação com a inflação em torno de 1500% ao ano ⁽³⁰⁾. Essa inflação foi uma situação catastrófica. Além de empobrecer a população, essa situação econômica acabava com as empresas também porque a instabilidade dos preços não favorecia para ter lucro.

O problema central da questão da inflação fixa de 2% ao ano nos países que usam o franco CFA é que eles não têm soberania monetária para ir além da inflação. É possível obter crescimento econômico através de uma política monetária expansionista, com uma taxa de inflação superior da atual meta de 2% visada pela BCEAO.

Por fim, o que alguns economistas, pesquisadores ou historiadores reivindicam é simplesmente o direito desses países de construir uma real soberania monetária e, assim, abrir novos horizontes políticos para as jovens gerações que sonham com a mudança.

³⁰ PEREIRA, Luiz Carlos Bresser, NAKANO, Yoshiaki. *Hiperinflação e estabilização no Brasil: O primeiro Plano Collor*. Revista de Economia Política, vol, 11, n° 4 (44), outubro-dezembro/1991.

REFERÊNCIAS

AVOM, Désiré; NOUMBA, Issidor. *La résilience de la zone Franc à l'épreuve des critiques persistantes*. Revue Interventions économiques. 2019. Disponível em: <<http://journals.openedition.org/interventionseconomiques/5466>>. DOI: <https://doi.org/10.4000/interventionseconomiques.5466>. Acesso em 25 Jan. 2022.

BBC. *La France convoque l'ambassadeur de l'Italie à Paris*. 2019a. Disponível em: <<https://www.bbc.com/afrique/region-46957866>> Acesso em 20 Fev. 2022.

BBC. *Comprendre le changement du Franc CFA à l'ECO, 2019b*. Disponível em: <<https://www.bbc.com/afrique/region-50891906>> Acesso em 20 Fev. 2022.

BEDZIGUI; Yann. *La zone franc : Un reliquat d'avenir*. Annuaire français de relations internationales, volume XIII. 2012. p 532-550.

FONKOUA, Martin ; NOUME, Arnaud, Romeo. *Vers une nouvelle Afrique?, Recueil des réflexions et solutions pour une nouvelles afrique*. Theme 2 Le Franc CFA (FRANC DES COLONIES FRANÇAISES D'AFRIQUE). 2014. p. 24- 29.

FRANCE 24. *Le Franc CFA est un outil de la servitude volontaire*. Youtube, 14 dec. 2016. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=y3Z6PZFJCA4>> Acesso em 20 Jan. 2022.

GUILLAUMONT Patrick, GUILLAUMONT JEANNENEY Sylviane. *Franc Zone, in retrospect and prospect*. Revue d'économie du développement, 2017/2 (Vol. 25), p. 5-40. Disponível em: <<https://www.cairn-int.info/journal-revue-d-economie-du-developpement-2017-2-page-5.htm>>. Acesso em 20 Dec. 2021.

História geral da África, VII: *África sob dominação colonial, 1880-1935* / editado por Albert Adu Boahen. – 2.ed. rev. – Brasília : UNESCO, 2010.

JACQUEMOT, Pierre. Kako Nubukpo, Martial Ze Belinga, Bruno Tinel Demba Moussa Dembele (Dir.). *Sortir l'Afrique de la servitude monétaire. À qui profite le franc CFA ?*. 2016. Disponível em: <<https://www.cairn.info/revue-afrique-contemporaine-2016-3-page-181.htm>>. Acesso em. 18 Fev. 2022.

KALIF, Nadim Michel. *Historique du Franc CFA et sa place dans l'UEMOA*. 2012. Disponível em : < http://www.afrique-gouvernance.net/bdf_document-1319_fr.html> Acesso em 06 Mar. 2022.

KAVAS, Ahmet; ÇAKMAK, Tuncay. *Analyse- Le Franc CFA, la bouée de sauvetage de la France en Afrique*. 14 pays africains utilisent le Franc CFA: La Guinée Equatoriale, la Guinée Bissau. Disponível em: <<https://www.aa.com.tr/fr/afrique/analyse-le-franc-cfa-la-bou%C3%A9-de-sauvetage-de-la-france-en-afrique-/1386420#>>. Acesso em 09 Jan. 2022.

KORKMAZ, Demet. *L'Italie accuse la France "d'appauvrir" l'Afrique*. 2019. Disponível em: <<https://information.tv5monde.com/info/l-italie-accuse-la-france-d-appauvrir-l-afrique-281421>>. Acesso em 03 Dec. 2021.

LELART, Michel. *La zone franc face à Maastricht*. In: *Tiers-Monde*, tome 34, n°136. L'Europe et le Tiers Monde, sous la direction de Philippe Hugon. Revue tiers Monde. 1993. p. 881-901.

LE MONDE . *Manifestations d'opposants au franc CFA en Afrique et en région parisienne*. A l'appel du mouvement Urgences panafricanistes, des rassemblements se sont tenus à Dakar, Cotonou, Libreville, Bamako et Villeneuve-la-Garenne. 2017. Disponível em: <https://www.lemonde.fr/afrique/article/2017/09/18/manifestations-d-opposants-au-franc-cfa-en-afrique-et-en-region-parisienne_5187205_3212.html>. Acesso 19 Fev. 2022.

MATESO, Martin. *Jacques Chirac: Nous avons saigné l'Afrique pendant quatre siècles et demi*: Durant sa présidence, qui a duré 12 ans, Jacques Chirac a défendu l'Afrique contre vents et marées. Même à la retraite, il a dénoncé ceux qui ont saigné ce continent pendant des siècles, y compris dans son propres pays. Malgré les critiques sur le clientélisme de la Françafrique et son soutien aux régimes corrompus, Jacques Chirac garde une image plutôt positive auprès des Africains. 2019. Disponível em: <https://www.francetvinfo.fr/monde/afrique/politique-africaine/jacques-chirac-nous-avons-saigne-lafrique-pendant-quatre-siecles-et-demi_3633009.html> Acesso em 27 Dec. 2021.

NUBUKPO, KAKO. *Politique monétaire et servitude volontaire, La gestion du franc CFA par la BCEAO*. Dans *Politique africaine* 2007/1 (N° 105), pages 70 à 84. 2007. Disponível em: <<https://www.cairn.info/revue-politique-africaine-2007-1-page-70.htm>>. Acesso em: 10 Fev. 2022.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser, NAKANO, Yoshiaki. *Hiperinflação e estabilização no Brasil: O primeiro Plano Collor*. Revista de Economia Política, vol, 11, n° 4 (44), outubro-dezembro/1991.

PROVENZANO, Lauranne. *Documentaire: cinquante ans de Françafrique, de De Gaulle à Sarkozy*. 2010. Disponível em: <<https://www.jeuneafrique.com/183440/politique/documentaire-cinquante-ans-de-fran-afrique-de-de-gaulle-sarkozy/>> Acesso em 24 Jan. 2022.

SAGNO, Geneviève. *Françafrique: la politique africaine de la France de Mitterrand à Macron*, 2017. Disponível em: <<https://www.bbc.com/afrique/region-42144947>> Acesso em 19 Fev. 2022.

TADEGNON, Noël. *Au Togo, la tension monte autour du franc CFA: Les autorités togolaises se sont opposées à l'organisation le week-end dernier d'une manifestation devant l'Ambassade de France au Togo contre le franc CFA*. 2019. Disponível em: <<https://www.dw.com/fr/au-togo-la-tension-monte-autour-du-franc-cfa/a-47712087>>. Acesso em 28 Jan. 2022.

TADESSE; Mariamawit, *THE CFA FRANC ZONES: NEOCOLONIALISM AND DEPENDENCY*. 2018. Disponível em: <<https://economicquestions.org/cfa-franc-neocolonialism/>>. Acesso em 10 Mar. 2022.

THESAFTV. *Franc CFA les quatre principes*. Youtube, 03 Jun 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TFB8bk_DXE8> Acesso 07 Mar. 2022.